

Comunidade macrozoobentônica na zona entre-marés, de uma praia arenoso no norte Brasil (Ilha de Algodual–Maiandeuá no Estado de Pará): Base para um futuro plano de manejo

Jamilly Carvalho✉, Felipe Castilho, Marko Herrmann

Universidade Federal Rural da Amazônia (UFRA), Instituto Sócio–Ambiental e dos Recursos Hídricos da Amazônia (ISARH), Av. Presidente Tancredo Neves, 2501 – Caixa postal nº 917, Bairro: Montese, 66077-530 Belém – Pará – Brasil

✉Autor correspondente: jamycarvalho@yahoo.com.br

O presente estudo descreve quantitativamente a estrutura da comunidade macrozoobentônica na zona entre-marés da Ilha de Algodual–Maiandeuá, que faz parte de uma área de proteção ambiental desde 1990. Amostras do epi- e endomacrobenetos do substrato inconsolidado foram coletados em outubro 2012, utilizando um cilindro PVC de 57 cm² a uma profundidade de 30 cm ao longo de três transectos, com localização perpendicular à linha da costa, separados por intervalos de 50 m. O material foi peneirado em malhas de 1 mm de abertura, os organismos foram fixados em solução de formaldeído a 4%, tamponado com bórax. Em laboratório os macroinvertebrados foram lavados com álcool a 70% e identificados com lupa estereoscópica e literatura específica. No total, identificou-se 887 indivíduos, distribuídos entre os filos Annelida 58%, Arthropoda 23%, Mollusca 17%, Nematoda 2% e Priapulida 1%. O filo Annelida foi o mais representativo com 515 indivíduos, representado em sua maioria pela classe Polychaeta (99%). A abundância média dos macroinvertebrados em relação às estações de amostragens variou de 16 ind./m² (SE±10,65) à 155 ind./m² (SE±87,20). As maiores abundâncias ocorreram nas estações mais distantes da região de supralitoral. A média do índice de diversidade para todas as amostras é 2,67. O ANOSIM apontou diferença estatisticamente significativa entre a estrutura da associação de espécie macrobentônicas e as estações de amostragem ($r=0,41$, com $p<0,05$). Os táxons mais representativos foram encontrados nas estações próximas (*Excirrolana* sp. [82%]) e distantes do supralitoral (*Euzonus* sp. [34%], *Donax denticulatus* [31%]). A grande contribuição da espécie *D. denticulatus* é justificada pela amostragem corresponder somente ao período seco. Os resultados presentes do período seco serão posteriormente complementados e comparados com dados do período chuvoso, ainda a serem processados.

Palavras chaves: Macrofauna, Bentos, Litoral Amazônico.

ST: número 10

Forma de apresentação: Poster